

A QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

LA CALIDAD DE LOS PROGRAMAS DE POST GRADO *STRICTO SENSU* EN BRASIL QUALITY OF GRADUATE PROGRAMS *STRICTO SENSU* IN BRAZIL

Wellington Danilo Soares¹, Fernando Bryan Duarte Soares², Maísa Tavares Souza Leite³, Cristina Andrade Sampaio⁴, Raquel Schwenck Mello Vianna⁵, Jair Almeida Carneiro⁶, João Felício Rodrigues Neto⁷

RESUMO

O programa de pós-graduação *Stricto Sensu*, no Brasil, traz novas perspectivas no âmbito educacional, social e científico, contribuindo para a formação de mestres e doutores. O objetivo desta pesquisa foi verificar como é realizada a avaliação dos programas de pós-graduação, buscando compreender o surgimento, desenvolvimento e aspectos atuais de tal avaliação, dando ênfase aos programas de pós-graduação da saúde. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, em bases indexadas da literatura, no período de outubro a dezembro de 2013. Constatou-se que a exigência da pós-graduação, sendo frequente, em virtude das especificidades das áreas de atuação dos profissionais, está sendo avaliada de maneira satisfatória por órgãos como o

Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo qualidade satisfatória. Pode-se ainda depreender que embora tenha aumentado o investimento e a pesquisa na área da saúde, ainda há pouco crescimento em detrimento de áreas multidisciplinares e exatas.

Descritores: avaliação educacional; gestão de qualidade; ciências da saúde.

RESUMEN

El programa de post grado *Stricto Sensu*, en Brasil, trae nuevas perspectivas en el ámbito educacional, social y científico, contribuyendo para la formación de Mestres y Doctores. El objetivo de esta investigación fue verificar como es realizada la evaluación de los programas de post grado, buscando comprender el surgimiento, desarrollo y aspectos actuales de tal evaluación, dando énfasis a los programas de post grado en salud. La metodología utilizada fue una revisión de literatura, en bases indexadas de la literatura, en el período del octubre al diciembre del 2013. Se constató que las exigencias del post grado, siendo frecuente, en virtud de las especificidades de las áreas de actuación

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS/Unimontes. E-mail: wdansoa@yahoo.com.br

² Aluno Iniciação científica PIBIC/FAPEMIG - Unimontes. E-mail: <Fernandobryan82@gmail.com>

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS/Unimontes. e-mail: maisa.leite@unimontes.br

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. E-mail: sampaio.cristina@uol.com.br

⁵ Universidad Católica de Santa Fé/Argentina. E-mail: guelschwenck@hotmail.com

⁶ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS/Unimontes. E-mail: jaijota@yahoo.com.br

⁷ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS/Unimontes. E-mail: joao.felicio@unimontes.br

de los profesionales, viene siendo evaluada de manera satisfactoria a través de órganos como el Ministerio de Educación (MEC) y la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes), obteniendo calidad satisfactoria. Aún se puede depender que, aunque tenga aumentado la inversión y la investigación en el área de la salud, aún hay poco crecimiento en detrimento de áreas multidisciplinarias y exactas.

Descriptor: evaluación educacional; gestión de calidad; ciencias de la salud.

ABSTRACT

The graduate program *Stricto Sensu* in Brazil, brings new perspectives in the educational, social and scientific context, contributing to the training of masters and doctors. The objective of this research was to verify the evaluation of postgraduate programs is performed, seeking to understand the emergence, development and current assessment of such aspects, emphasizing the graduate programs of health. Methodology used was a literature review in indexed databases of literature, during from October to December 2013. It was found that the requirement to graduate, with frequent, due to the specificities of the areas of professional, is being evaluated satisfactorily by agencies such as the Ministry of Education (MEC) and the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes), having satisfactory quality. We can also conclude that although increased investment and research in health, there is still little growth at the expense of multidisciplinary and exact areas.

Key words: Educational Measurement; quality management; health science.

INTRODUÇÃO

Os programas de pós-graduação, no Brasil, enfrentam desafios para uma política bem sucedida com formação de qualidade. Conforme Noronha⁽¹⁾ os referidos programas contribuem no fortalecimento das diferentes áreas do conhecimento, com a atuação do egresso, mestre e doutor, no ensino superior.

Estes programas vêm aumentando de forma significativa e visível, de acordo com a última avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), disponível no Geocapes⁽²⁾ o Brasil conta com 2.718 programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com 139.736 titulados no período de 2007 a 2010.

Para fim de melhor esclarecimento, é importante diferenciar os dois tipos de pós-graduação: *Lato-sensu* e a *Stricto-sensu*. Conforme Saviani⁽³⁾ os cursos de pós-graduação *Lato-sensu* objetivam a um aprimoramento, aperfeiçoamento da formação profissional obtida na graduação. Já a pós-graduação *stricto-sensu*, nas formas de mestrado e doutorado, tem o objetivo na formação acadêmica, com o objetivo de formar pesquisadores.

No Brasil, conforme Velloso⁽⁴⁾ a pós-graduação foi instituída por volta dos anos 60. Neste período foram contabilizados 38 cursos *Stricto Sensu*, sendo 11 de doutorado e os demais de mestrado. Sequencialmente o mestrado precede o doutorado e foi concebido, originalmente, visando o aperfeiçoamento do quadro para o ensino superior, e ainda, a formação de pesquisadores. O mesmo autor afirma que a pós-graduação objetivava a formação de pesquisadores independentes de forma rápida, pois seriam esses que contribuiriam para a crescente notoriedade da pós-graduação, sendo assim, contando com um maior investimento em cursos de mestrado.

Compreender como ocorre o processo de avaliação dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e como foi a ascensão destes cursos, trazem à tona questões de melhoramentos e possíveis correções nos currículos destes programas e ainda, orientações para futuras pesquisas, principalmente na área da saúde. Este processo bibliográfico permite analisar de maneira mais límpida os indicadores positivos e negativos das pesquisas, seleções e finalidades destes cursos.

Este trabalho visa verificar como é realizada a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, buscando

melhor compreender o surgimento, desenvolvimento e aspectos atuais de tal avaliação, dando ênfase aos programas de pós-graduação da área da saúde.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura de cunho qualitativo, para tanto, foram feitas buscas em bases como a *Scielo*, sítios eletrônicos oficiais do Ministério da Educação e da Capes, revistas eletrônicas e impressas, bibliotecas eletrônicas de universidades públicas e bibliografias renomadas tanto em língua portuguesa como em língua inglesa, no período de outubro a dezembro do ano de 2013. Foram selecionados estudos que discorrem sobre a avaliação, programas de pós-graduação no Brasil e programas de pós-graduação em Ciências da Saúde, sendo excluídos os estudos de programas de pós-graduação *lato-sensu* e estudos específicos de pós-graduações de outras áreas. Nesta pesquisa foram identificadas 32 publicações sobre o tema pesquisado, após uma triagem foram utilizados 25 que seguem referenciados no estudo.

DESENVOLVIMENTO

Sistema de avaliação dos programas de pós-graduação

O Brasil, na década de 50, segundo Figueiredo⁽⁵⁾ passava por um momento de grande industrialização e, de acordo com o presidente Vargas, que estava em seu segundo mandato, havia grande necessidade de formação de especialistas e pesquisadores para alavancarem os mais variados setores da sociedade, gerando desenvolvimento e independência, principalmente, no setor industrial. Em virtude disso, houve massivo investimento do Ministério da Educação (MEC) em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, para tanto foi criada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, com o objetivo de expandir e consolidar a pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação, visando com métodos práticos e objetivos consolidar categorias para as diferentes áreas disciplinares.

Balachevsky⁽⁶⁾ discorre que desde o final dos anos 60 os programas de pós-graduação, no Brasil, vêm sendo submetidos a um conjunto consistente de políticas com o intuito de crescer e manter a qualidade. Em meados dos

anos 70, a Capes criou um sofisticado sistema de avaliação baseado no julgamento por pares. A periodicidade dessas avaliações permitiu vincular o apoio oficial ao desempenho dos programas e estabeleceu um padrão mínimo de qualidade acadêmica.

Em consonância às políticas de avaliação e de melhoramento da qualidade do ensino superior, decreta-se a instituição e organização do sistema pela Capes sob os Decretos nº 29.741⁽⁷⁾ e 50.737 que então estabelecem os direitos e deveres que o sistema de avaliação tem por justiça e as obrigações que devem ser assumidas não só pelo sistema de avaliação como também pelas instituições de ensino superior. Gouvêa⁽⁸⁾ analisa que após a contextualização histórica de gestão da Capes, surge a legislação que institui a Comissão Executiva sob o Decreto nº 29.741⁽⁷⁾ e que consolidou a Campanha com o Decreto nº 50.737⁽⁹⁾, possibilitando, assim, uma reflexão sobre os objetivos, as metas e os desafios propostos, juntamente com as políticas implementadas nos anos 50 e 60.

O sistema de avaliação da Capes passou por reformulações e adequações após quinze anos de existência. Essas adequações surgiram da necessidade de uma atualização urgente que mudasse

rapidamente o sistema de categorização das áreas disciplinares, visto que já era considerado arcaico e débil. Moreira⁽¹⁰⁾ discute que a partir de 1998 foram introduzidas algumas mudanças no processo de avaliação da Capes, uma vez que as pesquisas pendiam para um viés mais quantitativo. Dessa maneira, o mesmo autor, explicita que a Capes decidiu que o sistema de avaliação focalizaria os programas de pós-graduação e não o desempenho individual dos cursos por eles oferecidos (Mestrados e Doutorados); expressaria o conceito obtido por uma escala de 1 a 7, sem frações; deveria refletir a preocupação em se atingir alto nível de qualidade, em consonância com padrões internacionais; procuraria estimular a flexibilização dos modelos de pós-graduação e o oferecimento, em tempo médio adequado, de uma formação de qualidade; verificaria a relação entre o projeto do programa e o impacto efetivo de sua atuação para sua instituição e para a sociedade, incentivando a permanente autoavaliação de cada programa e tentaria conciliar a utilização de indicadores quantitativos e critérios padronizados com a ponderação de aspectos relacionados à dinâmica e à especificidade de cada programa.

Hermida⁽¹¹⁾ discorre que os anos finais da década de 90 foram marcados por uma grande reforma política e educacional pelo então presidente, em seu segundo mandato, Fernando Henrique Cardoso (FHC). FHC tentava alinhar a educação brasileira às políticas dos organismos internacionais, em virtude disso, Fonseca⁽¹²⁾ relata que no ano de 1998 a avaliação dos programas de pós-graduação da Capes transcorreu em condições difíceis, visto que era uma época de extraordinário transtorno na política educacional.

A escolha da Capes em reorganizar a avaliação dos programas de pós-graduação por pares não foi bem vista pelo meio acadêmico. Para Horta e Moraes⁽¹³⁾, esta modificação no processo de avaliação dos cursos de pós-graduação provocou polêmicas no meio acadêmico, e ainda, certo desconforto no universo da pós-graduação, já que não foi absolutamente consensual.

Apesar das dificuldades passadas no começo das renovações, a Capes conseguiu manter sua decisão e transformações propostas, e por mais que houvesse incertezas e dúvidas, se tornando um importante sistema de avaliação de conceito importante e determinante para avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação.

Devechi e Dias ⁽¹⁴⁾ dizem que a avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Capes tem sido alvo de discussões que buscam analisar os critérios de acompanhamento e avaliação de cursos. Sendo assim, muitos docentes e discentes entendem como recurso para “medir e controlar” os níveis de qualidade dos mesmos.

As avaliações, muitas vezes, não são bem quistas, principalmente em se tratando de avaliar o próprio sistema educacional, porém é importante compreender que a avaliação não tem o objetivo de desqualificar ou desmerecer, e sim de encontrar pontos negativos e transformá-los para melhorar a qualidade⁽¹⁵⁾.

Moreira ⁽¹⁰⁾ explicita que no nível superior de ensino a Capes tem papel fundamental no que concerne a avaliação, provocando significativos e intensos efeitos na organização dos programas de pós-graduação, nas atividades de ensino, pesquisa e orientação, colaborando, ainda, na subjetividade dos docentes, discentes, bem como na relação entre os indivíduos e as respectivas instituições.

Horta e Moraes ⁽¹³⁾ expõem que tal modelo de avaliação adotado pela Capes consolidou-se nos triênios seguintes, a despeito das fortes críticas

iniciais. Sua adoção transformou a pós-graduação em privilegiado espaço de produção de conhecimento e de formação de pesquisadores. A socialização dos produtos das pesquisas docentes e discentes, em veículos de ampla circulação nacional, passou a ser bastante incentivada.

Fischer e Waiandt⁽¹⁶⁾ esclarecem que, além de ser o espaço privilegiado da produção científica e tecnológica, a pós-graduação forma profissionais, e à Capes cabe induzir a melhoria da qualidade em todos os níveis educacionais e de articular, por meio de programas estratégicos, as diferentes ofertas de ensino.

É importante ressaltar que a Capes tem como objetivo principal a melhoria na qualidade de ensino. Sendo assim, Oliveira e Almeida⁽¹⁷⁾ esclarecem que a Capes adota um conceito de avaliação que delinea, organiza e estrutura os diferentes cursos e programas das diversas áreas do conhecimento, organizando, ainda, as maneiras de divulgação científica.

Programas de pós-graduação na área da saúde

A área da saúde é uma das bases da sociedade brasileira e a formação de novos profissionais vem sendo discutida com muita preocupação pelos

programas de pós-graduação, tanto no âmbito da atuação efetiva, quanto na formação de pesquisadores, sendo assim, duas linhas de pesquisa vêm tendo destaque e foco na área da saúde: saúde pública e saúde coletiva.

A maior visibilidade e destaque dos programas de pós-graduação fez com que surgissem questionamentos de temas ainda pouco estudados. Com a formação de novos pesquisadores no Brasil a procura por temas novos e diferenciados foi intensa, além de ter havido uma quebra no paradigma no que diz respeito ao objeto de estudo, voltou-se, portanto mais para problemas nacionais com o foco na saúde do trabalhador. Como relata Santana *et al*⁽¹⁸⁾, foi com a expansão exponencial dos programas de pós-graduação no país nos anos 90 que proliferaram as teses e dissertações com foco nos grandes problemas nacionais da área da saúde do trabalhador.

Segundo Hortale e Koifman⁽¹⁹⁾ coadunam com as ideias de Santana *et al*⁽¹⁸⁾ explicitando que as novas tendências nos programas de pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu* da área da saúde vêm sendo pesquisadas focando a saúde e a vida, não somente a doença e a morte, dando mais ênfase na reflexão sobre o sujeito social para

melhor compreensão da realidade completando o conhecimento científico.

A Saúde Coletiva a Saúde Coletiva é uma área consolidada nas pesquisas de pós-graduação brasileira em saúde, contando com cursos equiparados a níveis internacionais⁽²⁰⁾. O estágio em que se encontram as pesquisas demonstra o amadurecimento do sistema como um todo e o fruto do trabalho desenvolvido pelo Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, instância também ligada à Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

Castro, Fontanella e Turato⁽²¹⁾ explicitam que o campo de ensino e pesquisa na pós-graduação em saúde enfrenta contundentes críticas a certas fragilidades quanto à produção, divulgação e utilização de novos conhecimentos, cabendo aos formadores promover competências técnicas e níveis pertinentes de aprofundamento epistemológico.

Com o passar do tempo a trajetória dos pesquisadores na área da saúde foi melhorando e crescendo após crises e críticas, os programas de pós-graduação na saúde expandiram de forma significativa e conquistaram seu espaço em meio às pesquisas. Guimarães⁽²²⁾ afirma que desse conjunto de mudanças destacam-se três: 1) o

aumento da capacidade de indução, no sentido de que à perspectiva de mérito científico sejam agregados componentes de prioridade, definidos por atores de dentro e, principalmente, de fora da comunidade científica; 2) busca de inovação e componentes tecnológicos; 3) reforço do componente empresarial, com associações de empresas com grupos e instituições de pesquisa, estimulando o desenvolvimento e a inovação nas empresas.

Barata e Santos ⁽²⁰⁾ analisam que a avaliação dos programas de pós-graduação envolve a coleta e análise de três conjuntos de dados principais: a organização do programa como a estrutura, áreas de concentração, linhas de pesquisa, etc; os docentes com formação, titulação, produção científica e os discentes com tempo para titulação, produção científica, etc. Os mesmos autores confirmam que as pesquisas em Saúde Coletiva avançaram tremendamente nas últimas décadas, havendo, dessa maneira, um aumento significativo no número de docentes e discentes formados, crescendo a produção científica e criando programas

em diversos estados da federação. Ressaltando, ainda, que ao longo do processo de crescimento barreiras foram superadas, ao mesmo tempo em que novos desafios foram surgindo.

Para Goldbaum ⁽²³⁾, no período referente a 2001-2003 a Saúde Coletiva se revela como campo plenamente consolidado nos programas de pós-graduação na área da saúde. Evidenciando, ainda, a ampliação e o aumento no número de programas, sendo norteados pelo campo técnico-científico, sistematizado no processo estabelecido pela Capes.

Análise dos dados dos Programas de pós-graduação

Alguns dados são importantes para melhor análise do real quadro dos programas de pós-graduação no Brasil. Podemos analisar abaixo os dados apresentados pela Capes, relativos ao ano de 2012.

.



Gráfico 1- Apresenta a distribuição dos programas de pós-graduação por nível.

Fonte: <http://geocapes.capes.gov.br>

O gráfico acima constata que maioria (47,1%) dos programas de pós-graduação do país oferece somente a qualificação para mestrado, seguido de programas com mestrado e doutorado (39,2%), e, a minoria (2,0%) com programas que oferecem qualificação com único nível de doutorado. Esses resultados podem ser justificados por Ribeiro e Cunha⁽²⁴⁾ quando destacam

também que três motivações são principais na busca do melhor dentro das pesquisas na área da saúde, o desejo de iniciação como docentes do ensino superior, a necessidade de ampliação dos conhecimentos em pesquisa e a necessidade de aprofundamento e atualização dos conhecimentos no campo da saúde coletiva.



Gráfico 2- Apresenta a distribuição dos programas de pós-graduação pelas grandes áreas.

Fonte: <http://geocapes.capes.gov.br>

Já no gráfico 2 podemos perceber o crescimento da área multidisciplinar (17,6%) liderando juntamente com ciências biológicas (17,6%) as áreas com maiores percentuais de programas de pós-graduação no país. Fato digno de nota foi o pequeno percentual de programas na área da saúde (5,9%). Denotando o menor crescimento de pesquisas na área da saúde.

O crescimento da área interdisciplinar nos programas de pós-graduação já era previsto por Oliveira e Silva *et al*⁽²⁵⁾, os autores afirmavam que em termos de convivência das linhas de pesquisa em um programa de pós-graduação levariam a diferentes interdisciplinaridades, sendo essa abordagem uma forma de possibilitar diferentes visões para um mesmo problema de pesquisa.

Em uma pequena comparação, os dados apresentados pela Capes no ano de 2013 revelaram um crescimento considerável da área interdisciplinar com 236 programas no ano de 2012, sendo 107 mestrados, 5 doutorados, 61 mestrados e doutorados e 63 mestrados profissionais. Já para área da saúde coletiva, no mesmo período, somente 64 programas no país, sendo 16 mestrados, 1 doutorado, 23 mestrados e doutorados e 24 mestrados profissionais.

Constatando um menor incentivo de crescimento para a saúde.

Apesar do considerável aumento nos últimos 10 anos (2002 a 2012) em nível de evolução orçamentária da Capes, no que diz respeito a concessão de bolsas, tendo um salto de R4 400.00,00 para R\$ 2.000.000, 00, isso não refletiu na mesma progressão do crescimento para a área interdisciplinar, que não passou de um percentual modesto de 7,4% desse montante, sendo ainda como área de maior percentual as ciências exatas (14,6%), seguida de ciências agrárias (14,3%) e ciências da saúde (13,4%).

Esses dados podem ser um reflexo do número de bolsistas estudantes no exterior, no qual a área das engenharias atinge um percentual considerável (26%), enquanto a área interdisciplinar mostra um número percentual bem modesto (2,9%). Demonstrando que as áreas exatas ainda consomem o maior orçamento destinado a bolsas, em contrapartida com a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma revisão de literatura nas principais bases da literatura científica, foi possível constatar que os programas de pós-graduação são de grande importância, não somente para a formação do

acadêmico, como mestres e doutores, como também para o desenvolvimento da educação brasileira. Além de formar novos pesquisadores, que já está cientificamente comprovado é a base para o crescimento de uma nação de maneira direta e indireta. A importância da Capes e do MEC é indispensável, já que esses sistemas tanto de avaliação como de incentivo faz com que possam estruturar e manter a qualidade nos programas de pós-graduação em níveis altos.

O processo de avaliação é uma maneira de olhar para trás com o intuito de melhor lidar com os desafios do presente, incluindo a busca de uma cada vez maior qualidade. Com este intuito, a Capes vem organizando e fomentando a pesquisa de maneira prática e sistemática, de maneira que os programas de pós-graduação tenham uma alta qualidade seguindo os padrões internacionais de educação.

Pode-se, ainda, depreender com esta revisão que está havendo um maior incentivo nas pesquisas na área da saúde, partindo da motivação nacional visando à saúde coletiva e o melhoramento das condições laborais e sociais. Tendo o foco no aprimoramento dos profissionais da educação e formação de novos pesquisadores, que com seu trabalho permitem que todos

tenham acesso às novas descobertas através de publicações científicas.

Ficou claro, ainda, o investimento e crescimento da área interdisciplinar e exata partindo da necessidade de diferentes competências para melhor e profunda análise dos problemas de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento. Embora tenham sido pequenos os investimentos na pesquisa na área da saúde têm trazido grandes avanços laborais, científicos e sociais, causando, portanto, grande impacto na melhoria da qualidade de vida da população em geral.

REFERÊNCIAS

1. Noronha DP, Población DA, Assis LS, Hyodo T. Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores. *Perspectiva em Ciência da Informação*. 2009. v.14, n.2.
2. Geocapes. [citado 2013 dez. 12] Disponível em <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&dbcb-selectedIndex=>.

3. Saviani D. A pós-graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. Revista Diálogo Educacional. [periódico na internet] 2000. [citado 2013 nov. 30] v. 1 - n.1 - p.1-95 - jan./jun. Disponível em:
<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=703&dd99=view>.
4. Velloso J. A pós-graduação no Brasil – formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: CAPES; 2002.
5. Figueiredo ESA. Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história. Revista da UFG. Universidade Federal de Goiás [periódico na internet] 2005 [citado 2013 out. 03] Ano VII, No. 2, dezembro. Disponível em:
<http://www.proec.ufg.br/revista/ufg/45anos/C-reforma.html>.
6. Balbachevsky E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: Os desafios da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2005.
7. Brasil. Decreto n°.29741, de 11 de julho de 1951. Institui Uma Comissão para Promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
8. Gouvêa FCF. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes (1951-1961). RBPG. 2012. Brasília, v. 9, n. 17, p. 373 - 397, jul.
9. Brasil. Decreto n°. 50.737, de 7 de Junho de 1961. EMENTA: Organiza a Companhia Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, prevista pelo Decreto n°;29.741, de 11 de julho de 1951.
10. Moreira A. A cultura da performatividade e a avaliação da Pós-Graduação em Educação no Brasil.Revista Educ. rev. v.25, n.3. Belo Horizonte.Dec; 2009.

- 11.** Hermida JF. A reforma educacional na era FHC (1995/1998 e 1999/2002): duas propostas, duas concepções. Anais do IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” [periódico na internet] 2012 [citado 2013 nov. 15] Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.48.pdf.
- 12.** Fonseca C. Avaliação dos programas de pós-graduação: Do ponto de vista de um nativo. Revista Horizontes Antropológicos. 2001. Ano 07, n. 16, p. 261-275.
- 13.** Horta JSB, Moraes MCM. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. Rev. Bras. de Ed. 2005. n. 30, p. 95-117.
- 14.** Devechi CPV, Dias ED. Avaliação da Avaliação da Pós-Graduação em Educação do Brasil: Quanta Verdade é Suportável? [periódico na internet] 2012 [citado 2013 nov. 15] Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/imagens/stories/trabalhos/GT11%20Trabalhos/GT11-1278_int.pdf.
- 15.** Anjos RA. dos. Para que a avaliação do Sistema Educacional Brasileiro. IX Anped SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul. [periódico na internet] 2012 [citado 2013 set. 12] Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/956/125>.
- 16.** Fischer T, Waiandt C. A educação profissional e os desafios do desenvolvimento brasileiro. RBPG. 2012. Abril; v. 9, n. 16, p. 87 – 110.
- 17.** Oliveira MR, Almeida J. Programas de pós-graduação interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação Capes. RBPG. 2011. Brasília, v. 8, n. 15, p. 37 – 57.
- 18.** Santana VS, Filho JBA, Oliveira PRA, Branco AB. Acidentes de trabalho: custos previdenciários

- e dias de trabalho perdidos. Rev. Saúde Pública. 2006. vol.40.
- Brasil.Cad. Saúde Pública. 2004. v.20 n.6.
- 19.** Hortale VA, Koifman L. Programas de pós-graduação em Saúde Pública na Argentina e no Brasil: origens históricas e tendências recentes de processos de avaliação de qualidade. Interface (Botucatu). 2007. v.11, n.21.
- 20.** Barata R B, Santos RV. Pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: o imprescindível papel da avaliação. Ciênc. Saúde Coletiva. 2010. v.15, n.4.
- 21.** Castro JRG, Fontanella BJB, Turato E R. Abordagens de ensino e pesquisa na pós-graduação em saúde: da realidade da disciplina à 'utopia' transdisciplinar. Interface (Botucatu) 2011. v.15, n.39.
- 22.** Guimarães R. Desafios da pós-graduação em saúde humana no Brasil. Rev. Saúde Pública. 2011. vol.45 n1.
- 23.** Goldbaum M. Avaliação trienal dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva do
- 24.** Ribeiro ML, Cunha MI. University teaching pathways in a postgraduate public health program. Interface - Comunic., Saude, Educ. 2010. v.14, n.32, p.55-68.
- 25.** Oliveira e Silva AB, Matheus RF, Silva Parreiras F, Silva Parreiras TA. Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do programa de pós-graduação em ciência da informação – PPGCI. / UFMG. Encontros Bibli. 2006. núm. Especial 1, p. 179-194.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-03-23
Last received: 2014-10-02
Accepted: 2014-10-29
Publishing: 2014-10-31